

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 24 de março de 2025 às 07h55
Seleção de Notícias

Estadão.com.br - Últimas Notícias | BR

Pirataria

Opinião | O mercado ilegal no Brasil: impactos da pirataria e do contrabando 3

Exame.com | BR

22 de março de 2025 | Entidades

Indústrias inovadoras apostam em maior investimento em P&D em 2025, revela pesquisa do IBGE 5
ÚLTIMAS NOTÍCIAS | CLARA ASSUNÇÃO

G1 - Globo | BR

Entidades

Como um dos maiores centros de inovação do Brasil busca ampliar projetos de inteligência artificial 7

Opinião | O mercado ilegal no Brasil: impactos da pirataria e do contrabando

Os únicos beneficiados com essas práticas são os grupos criminosos, que obtêm lucros elevados com a comercialização ilegal

A comercialização de produtos ilegais gera prejuízos significativos para diversos setores da economia, afetando consumidores, empresas e governo.

O combate à **pirataria** continua sendo um grande desafio no Brasil. A reprodução não autorizada de produtos, a utilização indevida de propriedade intelectual e a violação de direitos autorais representam sérios problemas para o País. Segundo o Fórum Nacional Contra a **Pirataria** e a Ilegalidade, em 2024, as perdas econômicas decorrentes da **pirataria** e do contrabando atingiram R\$ 468 bilhões - um valor mais de quatro vezes superior ao registrado em 2014, quando esse levantamento começou. Diante desse cenário alarmante, torna-se essencial adotar medidas eficazes para reduzir os impactos negativos dessas práticas.

Os setores mais afetados foram:

Vestuário: perda de R\$ 87,4 bilhões;

Bebidas alcoólicas: R\$ 85,2 bilhões;

Combustíveis: R\$ 29 bilhões;

Material esportivo: R\$ 23,3 bilhões;

Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos: R\$ 21 bilhões;

Defensivos agrícolas: R\$ 20,5 bilhões;

Ouro: R\$ 12,7 bilhões; e

TV por assinatura: R\$ 12,1 bilhões

No segmento audiovisual, que inclui **pirataria** di-

gital de softwares, cursos online, vídeos, músicas e filmes distribuídos ilegalmente, o prejuízo estimado foi de R\$ 4 bilhões.

O presidente do Fórum, Edson Vismona, ressaltou que o enfrentamento a esses crimes deve ocorrer em duas frentes: a conscientização da população para reduzir a demanda por produtos ilegais e o fortalecimento das ações de inteligência para dismantlar redes criminosas cada vez mais sofisticadas.

A necessidade de combater a **pirataria** se reflete em diversos aspectos. Essa prática está profundamente enraizada nos hábitos de consumo da população, abrangendo desde produtos eletrônicos até vestuário e acessórios, principalmente devido ao seu menor custo. No entanto, é fundamental modificar esse comportamento, pois a **pirataria** gera impactos negativos não apenas para as empresas legalizadas, mas também para a sociedade como um todo. Entre os prejuízos causados pela **pirataria**, destacam-se:

Redução na arrecadação de impostos;

Queda na geração de empregos;

Financiamento de atividades criminosas; e

Comercialização de produtos de baixa qualidade, que podem representar riscos à saúde e segurança dos consumidores

Dessa forma, mesmo que a **pirataria** possa parecer uma alternativa inofensiva para quem compra produtos mais baratos, suas consequências são severas. O combate a essa prática é essencial para garantir um mercado mais justo e seguro. Mas quais são as estratégias mais eficazes para enfrentar esse problema?

Continuação: Opinião | O mercado ilegal no Brasil: impactos da pirataria e do contrabando

Uma das principais razões que levam os consumidores a adquirir produtos ilegais é o preço acessível. Por isso, uma das abordagens fundamentais no combate à **pirataria** é a realização de campanhas educativas para alertar sobre os riscos dessa prática e instruir a população sobre como identificar produtos falsificados. Ao apresentar o impacto negativo da **pirataria** de forma abrangente, é possível promover uma mudança de comportamento e incentivar o consumo responsável.

Outra estratégia fundamental envolve ações governamentais. O **Conselho** Nacional de Combate à Pirataria (CNCP) desempenha papel crucial no enfrentamento dessa questão, sendo responsável pelo desenvolvimento de diretrizes e aplicação de medidas voltadas para combater a **pirataria**, a sonegação fiscal e a violação da propriedade intelectual. Suas iniciativas incluem ações repressivas, educativas e econômicas para envolver toda a sociedade no enfrentamento desse problema.

A Receita Federal tem reforçado suas estruturas de controle e, diariamente, apreende mercadorias ile-

gais nas fronteiras terrestres, portos e aeroportos. Apenas em 2024, foram recolhidos mais de R\$ 3,7 bilhões em produtos contrabandeados e falsificados.

Além disso, é fundamental a implementação de uma combinação de medidas administrativas, como o aumento da fiscalização nas alfândegas, e medidas judiciais, tanto na esfera criminal quanto na cível, para fortalecer o combate à **pirataria**.

Diante desse cenário, fica evidente que a **pirataria** impacta negativamente todos os envolvidos: consumidores, que são expostos a produtos de qualidade duvidosa; a indústria, que sofre com queda nas vendas e redução de investimentos e empregos; comerciantes e importadores que operam dentro da legalidade, prejudicados pela concorrência desleal; e o governo, que perde arrecadação tributária. Os únicos beneficiados são os grupos criminosos, que obtêm lucros elevados com a comercialização ilegal. Além disso, há indícios de que os recursos obtidos com a **pirataria** financiam outras atividades ilícitas, algumas de caráter ainda mais grave.

Indústrias inovadoras apostam em maior investimento em P&D em 2025, revela pesquisa do IBGE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Ao menos 49,1% das empresas inovadoras pretendem aplicar mais recursos em pesquisa e desenvolvimento neste ano do que aplicaram em 2024

A expectativa para 2025 é de crescimento nos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) por parte das empresas industriais inovadoras. Segundo a Pesquisa de Inovação (Pintec) Semestral 2023, 49,1% das empresas do setor planejam aumentar os recursos destinados à inovação em comparação com 2024.

Realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o estudo aponta ainda 48,8% das indústrias inovadoras indicam que irão manter o nível de investimentos em P&D de 2024 no próximo ano. Apenas 2,1% delas preveem uma redução no montante alocado em P&D.

De acordo com Flávio José Marques Peixoto, pesquisador do IBGE, uma empresa pode ser considerada inovadora se lançar "um produto novo ou substancialmente aprimorado, ou um processo de negócio novo, ou substancialmente aprimorado".

abpi.empauta.com

Os dados da pesquisa refletem um otimismo considerável por parte das empresas inovadoras, que, apesar de desafios econômicos, seguem priorizando a inovação e o desenvolvimento de novas soluções.

Como mostrou a EXAME, apesar do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da indústria em 3,4% em 2024, a perspectiva do setor para este ano não é tão positiva por conta do aperto monetário e da piora das condições financeiras observadas nos últimos meses, segundo entidades. A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) disse nesta semana prever um risco de "desaceleração" da atividade industrial.

Por outro lado, a aprovação de recursos de instituições governamentais para projetos de inovação na indústria decolou ao longo de 2024.

Na Financiadora de Estudos e Projetos (**FINEP**), as aprovações cresceram 232,8% na comparação com 2023, e somaram R\$ 22,3 bilhões no ano passado. Na Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), por sua vez, os 610 projetos financiados totalizaram R\$ 1 bilhão em investimentos em inovação e pesquisa, também um recorde para a instituição criada em 2013.

A pesquisa do IBGE também revela, no entanto, que as empresas não inovadoras apresentam uma perspectiva mais conservadora. Pelo menos 69% delas têm intenção de manter os investimentos em P&D do ano passado, enquanto 29,8% planejam aumentar os recursos alocados para a área. Apenas 1,2% das empresas não inovadoras informaram que reduzirão seus investimentos.

A pesquisa ainda aponta que, em 2023, 34,3% das empresas industriais inovadoras direcionaram re-

Continuação: Indústrias inovadoras apostam em maior investimento em P&D em 2025, revela pesquisa do IBGE

cursos para P&D, um número praticamente estável em relação a 2022 (34,4%).

Inovação na indústria recua pelo segundo ano consecutivo

Já na comparação entre o ano de 2023 com 2022, 64,6% das indústrias brasileiras inovaram em produtos ou processos. O percentual indica uma queda em relação aos anos anteriores, quando a taxa foi de 68,1% em 2022 e 70,5% em 2021.

O ranking das atividades com maior taxa de inovação foi liderado pela fabricação de produtos químicos (88,7%), seguida por máquinas e equipamentos (88%) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (85,3%). Em geral, as empresas foram mais inovadoras em processo de negócios (51,0%) do que em produto (48,0%).

A taxa de investimento em P&D também aumenta conforme o porte da empresa. Em 2023, 73,6% das empresas com 500 funcionários ou mais apre-

sentaram inovação. O percentual caiu para 70,8% quando analisadas apenas as empresas com 250 a 499 funcionários e para 59,3% no caso das empresas que têm de 100 a 249 empregados.

Peixoto destaca ainda que as empresas seguem enfrentando "problemas e obstáculos na sua inovação, sejam empresas inovadoras ou não. No caso das inovadoras, vários aspectos atrapalham, incluindo problemas no seu processo inovativo. No caso das não inovadoras, na maioria das vezes, essas questões impedem que as inovações sejam realizadas", disse o gerente da pesquisa.

Entre as empresas inovadoras, 47,6% encontraram problemas ou obstáculos para inovar em 2023, abaixo dos percentuais de 2022 (47,9%) e de 2021 (59,1%). As principais dificuldades enfrentadas foram instabilidade econômica (44,2%), capacidade limitada de recursos internos (42,1%) e acirramento da concorrência (41,4%).

Como um dos maiores centros de inovação do Brasil busca ampliar projetos de inteligência artificial



O Supera Parque, em Ribeirão Preto (SP), ficou entre os três primeiros colocados no prêmio da Anprotec, na categoria Parque Tecnológico, em 2024. Entenda projetos de expansão.

Um dos maiores complexos de inovação do Brasil, o Supera Parque, instalado em Ribeirão Preto (SP), busca maneiras de ampliar e aperfeiçoar projetos com o uso de inteligência artificial.

Na última semana, o g1 conversou com o gerente do Supera, Eduardo Cicconi, para entender os planos nessa área. Segundo ele, a ideia é de nos próximos anos criar um centro de inteligência artificial, com o intuito de auxiliar e estimular empresas a adotarem projetos com uso da ferramenta.

"O Supera tem o interesse, está no seu planejamento, de, junto com a universidade [USP] e com as empresas, criar um centro de inteligência artificial, para que a gente ajude as empresas na utilização da inteligência artificial, para que a gente estimule que as empresas utilizem como uma ferramenta para desenvolvimento dos seus projetos", disse. O objetivo ocorre em meio a um momento de destaque do hub de tecnologia.

No fim de 2024, o Supera ficou entre os três primeiros colocados no prêmio da Associação Nacional

de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), na categoria Parque Tecnológico.

Eduardo explica que, atualmente, já existem empresas instaladas no complexo que usam inteligência artificial, sendo que uma delas é voltada exclusivamente para a área da saúde.

"Ela já trabalha com inteligência artificial há um tempo. Ela faz acompanhamento de pacientes, por exemplo, que têm doenças crônicas. Esse paciente faz a interação com essa inteligência artificial, e essa inteligência, com o acompanhamento da própria empresa, vai fazendo o acompanhamento desse paciente, para evitar que tenha uma piora desse paciente ou retorno, pensando em casos de internação."

'Health to Business Center'Há a possibilidade de que esse centro de inteligência artificial possa ser instalado dentro do "Health to Business Center", um novo centro de inovação em saúde que tem previsão de entrar em funcionamento em 2026 no Supera Parque.

O prédio, anunciado em 2022, deve começar a ser construído neste mês de março e irá abrigar laboratórios de biotecnologia e robótica, OpenLab (bancadas laboratoriais), salas corporativas e anfiteatro.

Ele foi viabilizado com cerca de R\$ 15 milhões do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio de uma chamada pública da Financiadora de Estudos e Projetos (**Finep**). A Prefeitura de Ribeirão Preto e o Supera Parque, por sua vez, aplicarão os R\$ 5 milhões restantes como contrapartida.

"É um centro de desenvolvimento de projetos e de empresas na área de saúde. Quando a gente fala saúde, estamos falando saúde de maneira geral, não só

Continuação: Como um dos maiores centros de inovação do Brasil busca ampliar projetos de inteligência artificial

humana, entram também saúde animal e agronegócio. Esse centro tecnológico é focado em biológicos", cita Eduardo.

O projeto do "Health to Business Center", de acordo com o gerente do Supera, foi baseado em um semelhante em Boston, nos Estados Unidos, que é mantido por grandes empresas, do setor farmacêutico, agronegócio, entre outros.

"A gente foi mais ou menos nessa linha. Sabemos que, aqui no Brasil, é muito difícil de as empresas aportarem os recursos antes de o projeto iniciar. Então, a nossa estratégia é: vamos construir esse projeto com nosso recurso, começar a operar, e daí a gente está apresentando o modelo de negócio para grandes empresas, que deverão manter esse centro em funcionamento", pontuou.

O Supera Parque Atualmente, o Supera Parque ocupa uma área de 150 mil m², divididos em cerca de 130 lotes. Eduardo detalha que, basicamente, o complexo foi pensado em três fases.

Implementação/criação da incubadora para auxiliar no surgimento de novos negócios - etapa considerada já consolidada;

Expansão do centro de negócios em termos de in-

fraestrutura para receber mais empresas - etapa em andamento, com a oferta de novos lotes;

Criação do centro empresarial tecnológico, que disponibilizará laboratórios que prestarão serviços para empresas - etapa em andamento, com captação de recursos.

A ideia é de que essas duas etapas que estão em andamento sejam concluídas durante os próximos 3 anos.

"São dois projetos que hoje a gente está com foco bastante intenso: um é na expansão da infraestrutura dos lotes. [...] A gente está buscando recursos para expandir a urbanização do parque para receber mais empresas. O outro projeto é de captar recursos para iniciar um novo projeto, que a gente chamou de centro empresarial tecnológico, seria um novo prédio com salas corporativas de até 300 m², acoplados a eles laboratórios de multiusuários e de prestação de serviços a empresas", conclui o gerente.

Ribeirão Preto e Franca

VÍDEOS: Tudo sobre Ribeirão Preto e região Ribeirão Preto

Índice remissivo de assuntos

Pirataria
3

Entidades
5, 7